

OS DESDOBRAMENTOS DA RIO + 20 A CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE

Marytze Barreto Bellei Cherene

Especialista em Educação - Currículo e Prática Educativa/PUC/RJ
marytze_bellei@yahoo.com.br

Quitéria Cristina Viana Crespo Paravidino

Especialista em Matemática/FAFIC/RJ
Quitéria.bio@yahoo.com.br

RESUMO

Muitos ambientalistas, militantes, ONGS, observadores e até negociadores estrangeiros consideraram o documento aprovado na Rio+20 mais como um grande conjunto de boas intenções do que uma afirmação de compromissos. Chegaram a falar de retrocesso diante do marco histórico que foi a Rio 92. No entanto o texto tem o mérito de manter os líderes mundiais mobilizados na negociação de temas urgentes e complexos como desenvolvimento sustentável e economia verde. Não seria um encontro que resolveria tudo sobre a questão da sustentabilidade, como metas e fontes de financiamento – as definições foram deixadas para 2014 e 2015. Ainda mais num momento de crise econômica na Europa e um ano eleitoral nos EUA. Mas é importante que haja consenso sobre a existência do problema e isso foi conseguido.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, meio ambiente, conferência mundial.

1. INTRODUÇÃO

Muitos ambientalistas, militantes, ONGS, observadores e até negociadores estrangeiros consideraram o documento aprovado na Rio+20 mais como um grande conjunto de boas intenções do que uma afirmação de compromissos. Chegaram a falar de retrocesso diante do marco histórico que foi a Rio 92. No entanto o texto tem o mérito de manter os líderes mundiais mobilizados na negociação de temas urgentes e complexos como desenvolvimento sustentável e economia verde. Não seria um encontro que resolveria tudo sobre a questão da sustentabilidade, como metas e fontes de financiamento – as definições foram deixadas para 2014 e 2015. Ainda mais num momento de crise econômica na Europa e um ano eleitoral nos EUA. Mas é importante que haja consenso sobre a existência do problema e isso foi conseguido.

O documento afirma que a erradicação da pobreza é o maior desafio global e uma exigência indispensável para o desenvolvimento sustentável. O conceito de economia verde foi incorporado ao documento, mas de forma superficial. A responsabilidade dos países centrais na degradação ambiental é citado duas vezes no documento.

As discussões sobre desenvolvimento sustentável foram elevadas de um patamar técnico para o político com a decisão de se criar um Fórum de Alto Nível (ministerial). Por outro lado, o Pnuma não se transformou numa agência independente, mas foi decidido reforçá-lo e ampliá-lo.

Outro avanço foi a criação do C40 que reúne 59 das maiores cidades do mundo num esforço para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes. Entre as metas está o plantio de árvores para melhorar a qualidade do ar, o fechamento de aterros sanitários, a adoção, até 2018, de energia limpa no transporte coletivo. Como os governos municipais estão mais próximos das pessoas, acredita-se que as cidades deverão liderar a luta global por melhores condições de vida.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, faremos as considerações iniciais apresentando uma linha do tempo com as principais conferências que antecederam a Rio+20. O tempo estimado será de 5 minutos.

Durante os 20 minutos seguintes a professora Marytze Bellei fará sua explanação que terá como tema central o documento "O Futuro que queremos" e seus pontos polêmicos.

Nos 20 minutos seguintes a professora Quitéria Paravidino fará sua explanação, cujo tema central será a Declaração da Cúpula dos Povos na Rio+20 por Justiça Social e Ambiental.

Após as explanações, haverá 20 minutos para discussão e participação dos ouvintes e mais 5 minutos para as considerações finais.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após a 2ª Guerra Mundial em quase todo mundo, verificou-se um grande crescimento econômico. Vários setores industriais foram impulsionados, proporcionando o crescimento populacional e, conseqüentemente, o número de consumidores de produtos industrializados. Essa expansão aumentou de forma significativa a poluição atmosférica e o uso de recursos naturais da Terra.

Em dezembro de 1952, na Inglaterra, as condições atmosféricas impediram a dispersão da fumaça de carvão das chaminés das indústrias e das lareiras domésticas. A névoa que cobriu Londres, chamada de Great Smog, provocou doenças respiratórias em cerca de 25 mil pessoas e 6 mil morreram. Este evento deu força ao incipiente movimento ambiental na Europa.

A consciência de que a degradação ambiental por ações humanas poderia causar impactos ambientais e alterações na vida do planeta levou a ONU a organizar, em 1972, a primeira reunião para discutir estes temas – a Conferência sobre o Desenvolvimento e o Meio Ambiente Humano – na capital da Suécia, Estocolmo.

O encontro reuniu representantes de 113 países, mas compareceram somente dois chefes de Estado: o anfitrião sueco, o primeiro ministro Olof Palme e Indira Gandhi, da Índia. O termo desenvolvimento sustentável e a noção de que cidadãos, governos e empresas devem fazer um esforço comum para proteger o meio ambiente surgiram nesse encontro. Ao final da conferência foi divulgado a Declaração de Estocolmo, com 23 princípios de comportamento e responsabilidade que deveriam conduzir as decisões em relação às questões ambientais.

Em 1987, o documento Nosso Futuro Comum (Relatório Brundtland) chamava a atenção para os riscos do modo como o mundo vinha se desenvolvendo e propõe o conceito de desenvolvimento sustentável, capaz de satisfazer necessidades da geração atual sem comprometer as gerações futuras. Além disso, enfatizou o aquecimento global e a destruição da camada de ozônio - conceitos novos para a época. Este documento foi elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que foi criada em 1983 para avaliar os 10 anos após a Conferência de Estocolmo.

Em 1988, a Assembléia das Nações Unidas aprovou uma resolução que determinava a realização de uma conferência sobre temas ambientais. O Brasil ofereceu-se para sediar o encontro esperando se tornar um articulador internacional. Os temas propostos para a conferência se pautavam em questões apontadas desde Estocolmo. Pela primeira vez na história da humanidade, em todo mundo, as pessoas puderam monitorar de perto seus líderes em uma grande conferência através da difusão pela televisão e da cobertura da mídia.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio 92 ou Cúpula da Terra) foi um marco mundial na discussão ambiental. Lançou documentos que passaram a nortear o debate ambiental: Convenção sobre Mudança do Clima, Convenção sobre Diversidade Biológica, Declaração de Princípios sobre Florestas, Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, e a Agenda 21.

A sociedade civil participou da Rio 92 se reunindo no Aterro do Flamengo. A tônica das discussões das ONGs girava em torno da necessidade de energias renováveis e limpas e lutava contra a energia nuclear,

destinação do lixo tóxico, a poluição do ar, o aquecimento global e o consumo de petróleo. Participaram do movimento o então senador estadunidense Al Gore e o líder religioso Dalai Lama.

Outras conferências foram realizadas, em busca de soluções direcionadas ao desenvolvimento sustentável:

- Kyoto, Japão (1997) – Protocolo de Kyoto: estabelece a redução das emissões de gases de efeito estufa aos níveis de 1990.
- Haia, Holanda (2000) – estabelece o Crédito de Carbono.
- Bonn, Alemanha (2001) – criação de fundo para países em desenvolvimento.
- Copenhague, Dinamarca (2009) – recomendação para não ultrapassar a temperatura média global de 2°C acima dos patamares da Revolução Industrial.
- Cancun, México (2010) – Fundo Global para fomentar pesquisas de desenvolvimento sustentável.

O mundo voltou a se reunir na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 13 e 22 de junho de 2012 na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20) com o objetivo de atualizar os compromissos dos países com o desenvolvimento sustentável, firmados há 20 anos na Conferência Rio 92, e difundir o conceito de economia verde, que contempla atividades econômicas capazes de acelerar a economia, com baixo impacto ambiental e uso racional de energia.

A Conferência Rio + 20 foi um evento grandioso com um público estimado entre 30 e 50 mil pessoas, delegações de 193 países (114 líderes) e, aproximadamente 6 mil eventos ao longo de 9 dias, alguns destes em paralelo.

A Rio + 20 ocorreu em três momentos. Entre 13 a 15 de junho aconteceu a III Reunião do Comitê Preparatório, onde se reuniram representantes governamentais para negociações dos documentos adotados na Conferência; entre 16 e 19 de junho foram programados os Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável; de 20 a 22 de junho ocorreram o Segmento de Alto Nível da Conferência, com a presença de Chefes de Estado e de Governo dos países-membros das Nações Unidas. Neste último momento foi sentida a falta de alguns líderes como da chanceler alemã Angela Merkel; do premier britânico David Cameron e do presidente estadunidense Barak Obama.

Ao final, foi assinado o documento intitulado "O Futuro que Queremos"; foi estabelecido o Fórum de Alto Nível para o Desenvolvimento Sustentável que substituirá a Comissão do Desenvolvimento Sustentável, criada na Rio 92 e terá a função de fiscalizar o cumprimento de compromissos sobre Desenvolvimento sustentável assumidos na Agenda 21; rendeu aproximadamente 700 compromissos voluntários entre ONGs, empresas, governos e universidades, com um investimento de US\$ 513 bilhões para ações de desenvolvimento sustentável nos próximos 10 a 15 anos, principalmente nas áreas de transporte e energia limpa, redução de desastres e proteção ambiental.

As ações de transição para a economia verde foram condensadas em um compromisso pelo Pacto Global da ONU, que reuniu as maiores empresas do mundo. No Brasil, 226 empresas assinaram o termo. Ao todo, são aproximadamente 7 mil empresas signatárias de princípios que incluem redução das emissões de gases poluentes, maior eficiência energética, entre outras ações no processo produtivo.

Durante e depois da Rio + 20, a Cúpula dos Povos, evento paralelo organizado pela sociedade civil, entregou ao secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, um documento resultante do somatório da ONGs, movimentos sociais e partidos, com uma lista de reivindicações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir sobre um evento do tamanho da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável é uma missão gratificante, a medida que trás para a comunidade universitária esclarecimentos sobre o que foi ou não decidido em uma conferência que pode mudar os rumos do planeta.

Há um inconformismo com os resultados oficiais da Rio + 20 e seria até estranho se não existisse. Alguns chegaram a dizer que retrocedemos em relação à Rio 92, mas se falou a mesma coisa há 20 anos atrás e ninguém pode dizer que a Rio 92 foi um fracasso. O que importa é o que se vai fazer a partir de 2012, o que serão os próximos 20 anos. Para isso a sociedade precisa estar consciente, atenta, se mobilizar e cobrar.

5. REFERÊNCIAS

CÚPULA DOS POVOS POR JUSTIÇA SOCIAL E AMBIENTAL EM DEFESA DOS BENS COMUNS, CONTRA A MERCANTILIZAÇÃO DA VIDA. Rio de Janeiro, 15 a 22 de jun. 2012. Disponível em <http://www.oeco.com.br/noticias/26168-declaracao-final-da-cupula-dos-povos>. Acesso em 25 ago. 2012

JIMENEZ, GABRIELE; ARINI, JULIANA. Quem vai pagar a conta? **Veja Especial**, edição 2274, ano 45, n.25, 20 jun. 2012, p. 109 a p.111

MANSUR, ALEXANDRE. Quanto vale o futuro. A Rio+20 começa com uma certeza: temos de investir hoje para que exista um amanhã. E uma dúvida: como fazer isso em tempos de crise? **Época Edição Verde**, n.735, 18 jun. 2012, p.70 a p.78

_____, A História Verdadeira da Civilização. Como o que fazemos com a natureza determinou o sucesso ou fracasso das civilizações desde a Antiguidade até hoje. **Época Edição Verde**, n.735, 18 jun. 2012, p.88 a p.91

MARQUES, FABRÍCIO. **A voz dos cientistas na Rio + 20:** Como a pesquisa brasileira pode contribuir para as decisões da Conferência sobre Desenvolvimento Sustentável. Pesquisa FAPESP, n. 193, mar.2012, p.19 a p.25.

O FUTURO QUE QUEREMOS. Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. ONU, 10 jan.2012. Disponível em <http://www.observatorioeco.com.br/o-futuro-que-queremos-versao-em-portugues-do-documento-da-onu/>. Acesso em 25 ago. 2012

O FUTURO QUE QUEREMOS: Economia verde, desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza. Cartilha ilustrada do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Disponível em <http://www.inpe.br/noticias/arquivos/pdf/RIO+20-web.pdf>. Acesso em 25 ago. 2012

O GLOBO, RIO +20. Sob os olhares do mundo. 10 jun. 2012